

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

ESCOLA TÉCNICA IRMÃ AGOSTINA

Ensino Técnico Integrado ao Médio em Administração

Ana Clara Botelho

Emilly Vitória Santos

Juan Pablo Beltrame

Karolayne Alves

Letícia Vaz

**ARTIGO DE ANÁLISE: A Desvalorização Da Indústria
Cinematográfica Brasileira e Seus Impactos Críticos e Culturais Na
Sociedade Contemporânea**

São Paulo

2023

Ana Clara Botelho
Emilly Vitória Santos
Juan Pablo Beltrame
Karolayne Alves
Letícia Vaz

**ARTIGO DE ANÁLISE: A Desvalorização Da Indústria Cinematográfica
Brasileira e Seus Impactos Críticos e Culturais Na Sociedade Contemporânea**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso do Ensino Técnico Integrado ao Médio em Administração da Etec Irmã Agostina, orientado pelos professores Adriano Oliveira Barbosa e Júlio Landucci de Deus, como requisito parcial para a obtenção do título de técnico em Administração e menção no 3º Bimestre.

São Paulo

2023

Dedicamos esta conquista aos nossos familiares, amigos e a todos da indústria cinematográfica brasileira, especialmente o diretor Gabriel Barbosa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, somos gratos à coletividade do nosso grupo, que foi uma “força-tarefa” durante todas as dificuldades do percurso, não apenas em nosso Trabalho de Conclusão de Curso, como também nas atividades de nosso cotidiano e na concretização do nosso ensino médio, que afetaram o processo de amadurecimento de forma estudantil, profissional e pessoal.

Agradecemos aos nossos orientadores, Adriano Barbosa e Júlio Landucci, que não fizeram de nossas aulas uma tarefa maçante e tediosa, mas o oposto: sempre muito leve, valorizando nossas escolhas, enfatizando a todo momento a nossa personalidade e identidade durante a trajetória, indicando para o nosso conhecimento investigar os mais variados objetos culturais e veículos midiáticos, desde literatura e legislações gravíssimas a relevâncias eficazes do cotidiano.

Queremos agradecer também a todos os nossos entrevistados, que representaram excelentemente tanto os espectadores brasileiros, quanto os precursores e incentivadores da cultura brasileira, seja ela a indústria cinematográfica, ou uma academia literária e sociocultural.

Por fim, porém crucialmente, prestamos nossos agradecimentos, em particular aos professores entrevistados: Paulo Ramos, o nosso professor de língua portuguesa e literatura que mais do que apaixonado, é aficionado por literatura brasileira de qualidade, seja ela livro, filme ou música. Ademais, agradecemos também a nossa professora Sílvia Bueno, que nos ministrava as matérias de história, sociologia e filosofia, sendo totalmente responsável pelo nosso repertório sociocultural, contextualizando-o de maneira divertida, atual e atemporal, se deste modo podemos expressar, tendo como principal objetivo aplicar o conteúdo da forma mais diversa possível.

Assim, obrigado a todos que nos apoiaram em meio a esse processo criativo frenético, que nos proporcionou intensas e diversificadas emoções, pois de início estávamos entusiasmados a começar, e na conclusão estamos completamente satisfeitos e emocionados com o resultado.

Como diria a Dona Hermínia, personagem do eterno e saudoso Paulo Gustavo: “Para vocês a *all-amecan* sensacionalistas e fanáticos por etiquetas: virou o vinho, virou o copo do vinho, porque não importa o que seja, brasileiro sempre dá um jeito”. (**Minha Mãe É uma Peça 3**, 2019).

RESUMO

O cinema exerce uma influência profunda na cultura global, incluindo o Brasil. No entanto, a indústria cinematográfica brasileira enfrenta desafios administrativos e falta de apoio adequado. Nesse sentido, esse estudo analisa o papel do Estado na governança do cinema brasileiro, destacando a discrepância entre seu papel esperado e a realidade. Abordamos a forma como o Estado afeta a indústria cinematográfica e seu desenvolvimento ao longo da história, e discutimos também o impacto das plataformas de streaming na indústria, bem como as leis de incentivo e sua influência na produção cinematográfica brasileira. Logo, o estudo busca compreender as razões por trás da desvalorização das obras nacionais e sua marginalização na indústria.

Palavras-chave: cinema brasileiro; Estado; indústria cinematográfica; governança; plataformas de streaming, leis de incentivo; desvalorização.

ABSTRACT

Cinema has had a significant influence on the culture of various countries, including Brazil. However, the Brazilian film industry faces administrative challenges and a lack of adequate support. This study examines the role of the State in the governance of Brazilian cinema, highlighting the discrepancy between its expected role and reality. We discuss how the State affects the film industry and its development throughout history, we also address the impact of streaming platforms on the industry, as well as incentive laws and their influence on Brazilian film production. So, the study seeks to understand the reasons behind the devaluation of national works and their marginalization in the industry.

Keywords: Brazilian cinema; State; film industry; governance; streaming platforms; incentive laws; devaluation.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária do público do Cinemark do Shopping SP Market.....	22
Gráfico 2 - Preferências de filmes nacionais ou internacionais pelo público do Cinemark do Shopping SP Market	22
Gráfico 3 - Preferência de gênero de filme do público do Cinemark do SP Market...	23
Gráfico 4 - Regiões onde residem o público do Cinemark do Shopping SP Market..	24
Gráfico 5 - Quantidade de pessoa que tem um cinema perto de sua casa referente a o público do Cinemark do Shopping SP Market	25
Gráfico 6 - aceitação e preferência em relação a relançamento de filmes clássicos por parte do público do Cinemark do Shopping SP Market.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Hipótese	9
1.2	Objetivo Geral.....	10
1.3	Objetivos Específicos	10
1.4	Justificativa	11
1.5	Metodologia de Trabalho.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4	CONCLUSÃO.....	27
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICES A - RECEPÇÃO DO PÚBLICO A INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA BRASILEIRA	34
	APÊNDICES B - ENTREVISTA COM PAULO RAMOS	38
	APÊNDICES C - ENTREVISTA COM SÍLVIA BUENO	41
	APÊNDICES D - ENTREVISTA COM GABRIEL BARBOSA.....	44

1 INTRODUÇÃO

O cinema tem tido uma influência significativa na cultura de diversos países desde o momento de sua invenção, e o Brasil não é uma exceção. A indústria cinematográfica desempenha um papel crucial na comunicação e na absorção cultural da população brasileira. No entanto, ao analisarmos de forma mais detalhada, é evidente a existência de déficits administrativos e a falta de assistência adequada que essa indústria merece e necessita para prosperar. Esses desafios se tornam ainda mais aparentes ao considerarmos a estrutura da Agência Nacional do Cinema (Ancine), conforme abordado por Fabio Kobol Fornazari em seu artigo de 2016.

1.1 Hipótese

No cenário em que o Estado ainda é considerado uma figura central para o desenvolvimento e atividade das produções cinematográficas brasileiras, surgem questionamentos cruciais. Hedja da Silva, ao parafrasear Arthur Autran, destaca que o Estado está, na realidade, satisfeito em desacordo com o seu papel esperado, ao preferir de apoiar todas as obras, está segregando-as e assumindo um poder de decisão errôneo sobre qual forma de expressão artística deve prevalecer. Esta discrepância é abordada em “Existir como indústria ou perecer: eis a questão”, o artigo que serve como ponto de partida para esta reflexão.

A necessidade de uma valorização imparcial fica ainda mais clara quando observamos a direção que a administração estatal brasileira toma em relação à indústria cinematográfica, uma direção que Arthur Autran questiona em "Pensamento industrial cinematográfico brasileiro". Portanto, é crucial entender como o Estado desempenha um papel fundamental, mas muitas vezes equivocado, no cenário cinematográfico nacional.

1.2 Objetivo Geral

Ao longo dos anos, um problema do cinema brasileiro tem sido objeto de discussão constante, abordando questões econômicas, fiscais, legais, sindicais e sociais, todos esses aspectos intrinsecamente ligados à governança do setor. Essa abordagem multidisciplinar dialoga com obras como "Crise econômica & interesses organizados: o sindicalismo no Brasil dos anos 80" e o artigo de Marcos Mendes sobre a identidade cultural e a memória do cinema brasileiro ao longo de 120 anos de história.

Considerando a perspectiva histórica, torna-se claro que o cinema é muito mais do que uma forma de arte; é uma indústria que exige um resgate necessário. Nesse contexto, nosso objetivo geral é compreender e analisar como a cultura científica brasileira tem evoluído e como ela está intrinsecamente ligada à história do país.

1.3 Objetivo Específico

Por muitos anos, as mídias tradicionais e o cinema foram os únicos meios que possibilitavam à população recursos para assistir obras cinematográficas. Tal fato se manteve até a criação das mídias digitais, pois as plataformas de streaming mudaram o mundo contemporâneo por completo, possibilitando aos seus telespectadores o acesso a filmes ou séries de qualquer lugar do mundo, a qualquer hora.

Essa mudança, porém, possui dois lados controversos: as diversas opções de obras a poucos cliques de distância e a conseqüente desvalorização do cinema convencional, especialmente o brasileiro. No entanto, há uma justificativa distorcida para o descaso da indústria cinematográfica nacional, fazendo leitura que segundo Paula Barreto de Oliveira (2020), "o serviço de streaming traz não só uma alternativa para as TVs tradicionais, mas oferecem, a cada dia, outros serviços paralelos ao conteúdo das grades de programação, a partir disso provendo a indústria do cinema. Em ressalva, o consumidor passa basicamente a ter duas opções: permanecer com o hábito de assistir TV com a programação tradicional, ou criar a sua própria grade". Ou seja, o consumidor tem uma grande variedade de séries e filmes, sendo esses filmes na maioria das vezes estrangeiros, em seu próprio celular, atualizado diariamente. Os

serviços de streaming acabam fazendo com esses indivíduos se sintam mais interessados em programas de fácil acesso, deixando o cinema como segunda opção.

Posto isso, cabe-se como uma das únicas alternativas abraçar esta ferramenta de auxílio, recordado o momento conturbado da história do cinema – que posteriormente voltou a se repetir. A partir desse contexto, criou-se um certo tipo de parceria entre esse clássico meio de transmissão e os serviços oferecidos, pois ambos desempenham funções culturais através da comunicação de pensamentos, da expressão artística e da representação da história e do sujeito brasileiro.

1.4 Justificativa

Por meio do viés apresentado, percebe-se que a verdadeira motivação para tamanha desvalorização das obras cinematográficas nacionais não está relacionada à versatilidade das redes digitais de vídeo. Portanto, nada pode desmerecer a eficácia da vitória do cine perante a sua própria miséria, durante o período de “retomada” do cinema brasileiro, diversos filmes voltaram com produções melhores graças às leis de apoio de incentivo, fazendo com que essas produções impulsionassem essa indústria novamente.

O período governamental tem influência direta com a cultura de um país, como é visto durante a ditadura militar (1964-1985), momento histórico em que o erotismo no cinema brasileiro tomou proporções imensuráveis e contribuiu para a visão torpe das obras nacionais que se perpetua até a contemporaneidade. Compreende-se, assim, que essa visão distorcida tão compartilhada pelos brasileiros é a principal razão para haver uma clara discrepância entre a divulgação de filmes nacionais e internacionais – pois a primeira não obtém os lucros necessários para serem consideradas importantes e, assim, acabam por ocupar um espaço marginalizado na indústria cinematográfica.

De acordo com Allan Deberton, “É muito difícil um filme de baixo orçamento competir em sala com *blockbusters* americanos. Apesar dos esforços da Ancine para democratizar a nossa produção tanto nos cinemas como nas TVs, o que ainda

percebemos é um privilégio de espaço para filmes de grandes produtos nacionais, muitas delas associadas a majors e a Globo Filmes. É então problema com conjuntural da cadeia produtora-distribuidora-exibidora-cômico público, que ainda precisa descobrir o cinema brasileiro. Precisamos fazer mais filmes e fazemos melhor. Filmes como o independente “Cine Holliúdy” (2012), de Halder Gomes, sucesso de bilheteria no Nordeste, que quebrou paradigmas. ”

1.5 Metodologia de Trabalho

Este estudo baseou-se em uma estratégia de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, realizado mediante uma pesquisa de campo, visando compreender e problematizar a desvalorização da indústria cinematográfica brasileira. De acordo com Knechtel (2014), a pesquisa qualitativa é uma categoria de pesquisa que visa operar sobre uma problemática social para checar a sustentação de generalizações decorrentes do fenômeno em estudo.

Dessa forma, serão coletados dados acerca do cinema brasileiro e de seu contexto histórico, apurados posteriormente, além de entrevistas com profissionais cujo objetivo era de realçar a importância do cinema para a sociedade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A indústria cinematográfica brasileira, ao longo de sua história rica e multifacetada, desempenhou um papel fundamental na construção da identidade cultural do Brasil e na projeção de suas narrativas para o mundo para traçar uma abordagem abrangente e crítica da evolução da indústria cinematográfica brasileira, explorando não apenas seus momentos de glória e reconhecimento internacional, mas também os desafios persistentes e as transformações que moldaram sua trajetória. Dessa forma, analisando o cenário atual da indústria cinematográfica brasileira, são evidenciadas as complexidades dela, suas influências socioculturais e

econômicas, bem como seus caminhos futuros em um cenário global em constante mudança.

Nesse sentido, a história do cinema brasileiro tem início durante o século XIX, quando a primeira sessão de cinema foi realizada no estado do Rio de Janeiro. Desse modo, o estudo do surgimento da indústria cinematográfica brasileira, conforme abordado por Jean-Claude Bernardet em seu livro "Brasil em Tempo de Cinema" (2007), revela um processo versátil e em constante evolução. Bernardet argumenta que a indústria cinematográfica brasileira passou por fases distintas, desde suas origens no final do século XIX até seu florescimento nas décadas de 1960 e 1970. O autor destaca a influência das políticas culturais, o papel das instituições estatais e a interação entre o cinema nacional e as tendências globais da indústria cinematográfica. Além disso, ele enfatiza a importância de entender o cinema brasileiro como um reflexo das transformações sociais, políticas e culturais do país ao longo do tempo. Portanto, a obra de Bernardet oferece uma visão abrangente e crítica do desenvolvimento da indústria cinematográfica brasileira, contribuindo para a compreensão das complexas dinâmicas que moldaram essa forma de expressão artística e cultural no Brasil.

Assim, em 1907, com a modernização da cidade do Rio de Janeiro, houve um aumento significativo no número de salas de exibição de filmes e a produção cinematográfica nacional passou a ser autossuficiente no que diz respeito da produção, distribuição e exibição. Esse foi o período denominado de Bela Época do Cinema Brasileiro, que durou de 1907 a 1912, e foi recebida com grande empatia junto ao público popular. Nesta fase pioneira surgiram os primeiros técnicos e diretores, que terão suas produções cinematográficas focadas na vida cotidiana, na literatura e nos costumes brasileiros.

Foi na década de 1950, entretanto, que ocorreu um grande marco para o cinema brasileiro com o surgimento do Cinema Novo, com novas obras-primas: Vidas Secas, de Nelson Pereira dos Santos, e Deus e o Diabo na Terra do Sol, de Glauber Rocha. Esse foi um movimento que buscava retratar a realidade social e política do país, com um olhar crítico e engajado, além de trazer renovação estética e temática para o cinema brasileiro, fazendo com que seus filmes ganhassem reconhecimento internacional.

Ocasionalmente na ascensão da indústria cinematográfica brasileira, é um fenômeno notável moldado por diversos fatores, incluindo políticas governamentais e mudanças econômicas. O Plano de Metas de Juscelino Kubitschek, na década de 1950, por exemplo, incentivou a construção de estúdios e a produção de filmes nacionais. De acordo com Ismail Xavier (2003), esse período foi marcado por uma "fase de ouro" do cinema brasileiro, com a produção de obras influentes como "O Pagador de Promessas" (1962). Além disso, Glauber Rocha, influente cineasta brasileiro, contribuiu para a ascensão do cinema nacional com suas ideias sobre o "Cinema Novo", que buscava uma expressão cinematográfica genuinamente brasileira (Rocha, 1965). O sucesso do cinema brasileiro nesse período reflete uma valorização crescente da cultura e da identidade nacionais, conforme expresso por Paulo Emílio Salles Gomes (1963).

No entanto, a história da indústria cinematográfica brasileira também é marcada por períodos de declínio, muitas vezes ligados a fatores econômicos e políticos. Assim, durante os anos que se seguiram, o cinema brasileiro passou por diversos períodos de instabilidade (fato este que perdura até a contemporaneidade). De modo que o fim do governo de Juscelino Kubitschek (1961) e a subsequente instabilidade política durante a Ditadura Militar (1964) tiveram um impacto significativo no cinema brasileiro, levando à censura e à redução do financiamento estatal para o setor (Xavier, 2003). Segundo Bernadette Lyra (2012), a indústria enfrentou dificuldades financeiras e uma queda na produção durante a década de 1980, refletindo desafios econômicos mais amplos no Brasil. Essa queda também coincidiu com uma preferência crescente do público por filmes estrangeiros em detrimento das produções nacionais. Na década de 1980, a Embrafilme (responsável pelos longas da época do Cinema Novo citados anteriormente) sofreu uma crise econômica que impossibilitou novos investimentos. Este foi um período em que o interesse por filmes nacionais do público havia diminuído drasticamente, o que foi muito incentivado pelo uso da televisão.

Então, quando Fernando Collor assumiu a presidência do Brasil, em 1990, a decisão de fechar a Embrafilme foi tomada, sem criar nenhum outro órgão para substituir as funções de incentivo à cultura, o que provocou um choque para o cinema nacional; realidade que muda quando Itamar Franco assume o governo do país e cria, com o Ministério da Cultura, a Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) e a Lei do Audiovisual.

Portanto, é evidente o potencial da indústria cinematográfica brasileira, uma vez que experimentou uma notável ascensão na década de 1950, seguida de uma fase de declínio que moldou sua trajetória subsequente. Sob essa ótica, no período pós-Segunda Guerra Mundial, cineastas como Glauber Rocha, um expoente do Cinema Novo, e teóricos como Paulo Emilio Salles Gomes, reconheceram o potencial do cinema brasileiro para capturar a identidade cultural e social do país. Dessa forma, como fora citado, o movimento Cinema Novo, com seu compromisso em retratar a realidade brasileira e suas raízes profundas, trouxe visibilidade internacional para o cinema do país, de modo que somente nas décadas posteriores, com o advento do cinema independente e apoio estatal renovado, o cinema brasileiro começou a recuperar seu potencial criativo e a retomar sua posição internacionalmente reconhecida. Essa evolução complexa e muitas vezes tumultuada da indústria cinematográfica brasileira serve como um exemplo intrigante de como as forças políticas e sociais podem influenciar profundamente o desenvolvimento cultural de um país, impactando a maneira como ela se manifesta atualmente.

Dessa forma, é considerável que a indústria cinematográfica brasileira desempenha um papel significativo na promoção da cultura nacional e na construção da identidade brasileira e além de sua relevância cultural e histórica, a indústria cinematográfica brasileira também contribui para a economia, gerando empregos e promovendo o turismo. Como argumentado por Jean-Claude Bernardet (2003), o cinema brasileiro é uma poderosa ferramenta para expressar a diversidade cultural e social do país, refletindo questões políticas, econômicas e culturais. Além disso, Ana Lucia Andrade (1999) ressalta que o cinema é uma forma de "memória social", registrando eventos históricos e sociais que moldaram o Brasil.

Nesse sentido, cineastas, atores e técnicos brasileiros têm desempenhado papéis cruciais na criação de obras cinematográficas únicas que refletem a cultura e a identidade do país. A promoção do talento local não apenas enriquece a produção cinematográfica brasileira, mas também contribui para a diversidade cultural no cenário global, alinhando-se com a ideia de Schumpeter (1942) de que a inovação e a criatividade são motores do progresso econômico e cultural. Portanto, a valorização do talento local na indústria cinematográfica brasileira pode ser vista como uma manifestação da busca contínua por inovação e autenticidade.

Fomentando na indústria cinematográfica brasileira, é notável que atualmente enfrenta desafios significativos que afetam sua exibição, o investimento e, conseqüentemente, geram desinteresse do público pelos filmes nacionais. Conforme observado por Marcelo Ikeda em seu artigo de 2020, a concentração de salas de cinema nas grandes cidades e a falta de acesso às produções nacionais em regiões mais remotas dificultam a disseminação dos filmes brasileiros. Essa discrepância geográfica na exibição prejudica a inclusão de públicos de todo o país e contribui para o desinteresse, uma vez que muitos espectadores não têm a oportunidade de vivenciar o cinema nacional nas telas. Como consequência, o público, muitas vezes, não está ciente das opções disponíveis ou não tem acesso fácil a essas produções, o que contribui para o desinteresse e para a preferência por filmes estrangeiros mais amplamente divulgados.

Em consonância com as discussões sobre os desafios de marketing e distribuição na indústria cinematográfica brasileira, as palavras de Philip Kotler, um dos preeminentes teóricos de marketing, ganham destaque. Kotler, em seu livro "Marketing 4.0" (2017), enfatiza a importância de estratégias de marketing inovadoras e direcionadas para atrair e engajar o público-alvo. No contexto do cinema, suas ideias se tornam particularmente relevantes, uma vez que a promoção de filmes nacionais exige abordagens criativas e adaptadas à era digital. As estratégias de distribuição, como salas de cinema, streaming e mídias sociais, devem ser aproveitadas de maneira inteligente e eficaz para aumentar a visibilidade das produções nacionais. Desse modo, a aplicação das teorias de Kotler no campo cinematográfico pode proporcionar *insights* valiosos para superar os desafios enfrentados pela indústria, impulsionando a divulgação e a apreciação dos filmes brasileiros pelo público.

Além disso, no livro 'Pensamento industrial cinematográfico brasileiro', publicado por Arthur Autran, destaca os desafios financeiros que a indústria enfrenta. De acordo com Autran, a falta de investimento adequado, tanto do setor público quanto do privado, impacta negativamente a produção e promoção de filmes brasileiros. O autor argumenta que a competição com as grandes produções internacionais é difícil sem um apoio financeiro sólido. Essa carência de recursos limita a capacidade de marketing e distribuição, resultando em uma menor visibilidade para os filmes nacionais. Portanto, uma abordagem holística e políticas públicas eficazes

são essenciais para revitalizar a indústria cinematográfica brasileira, tornando-a mais acessível e atraente para o público nacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Plataformas de streaming têm desempenhado um papel crucial na democratização do acesso à produção cinematográfica brasileira, expandindo sua visibilidade e alcance, tanto no mercado interno quanto internacional. Teóricos como Ismail Xavier, reconhecido por suas análises sobre o cinema brasileiro, destacam a importância dessas plataformas na promoção da diversidade cultural e na disponibilização de filmes nacionais para um público mais amplo. Xavier (2008) ressalta que o streaming possibilita que produções antes limitadas geograficamente agora alcancem espectadores em diversas partes do mundo, contribuindo para a difusão da identidade cultural brasileira. Além disso, estudiosos como Mizuko Ito (2015), ao abordarem a cultura da participação e o engajamento dos usuários em plataformas digitais, reconhecem o impacto do streaming ao permitir que os espectadores participem ativamente ao descobrir, recomendar e compartilhar filmes brasileiros, enriquecendo o diálogo em torno do cinema nacional. Essas plataformas não apenas oferecem acesso conveniente a um vasto catálogo de filmes brasileiros, mas também desempenham um papel crucial na preservação e promoção da diversidade cultural, impulsionando a indústria cinematográfica do país para uma audiência global.

Nesse contexto, vislumbram-se possíveis estratégias para a distribuição mais ampla de filmes brasileiros, incluindo a recente aprovação, pela Câmara dos Deputados, de um projeto que estabelece cotas para conteúdo nacional em plataformas de vídeo. A proposta delinea que entre 2% e 20% do tempo total do catálogo de filmes e séries oferecido pelas plataformas devem ser compostos por produções de empresas brasileiras. Conseqüentemente, o projeto também impõe às plataformas a obrigação de contribuir para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional (Condecine). Essa contribuição varia progressivamente, partindo de 0% para empresas com receita bruta anual até R\$ 3,6 milhões e

alcançando um máximo de 4% para aquelas com receita bruta anual superior a R\$ 70 milhões. Adicionalmente, estipula-se que 30% dos recursos arrecadados sejam direcionados a empresas de produção brasileiras localizadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A proposta prevê, ainda, a possibilidade de descontar até 30% do valor devido à Condecine para a aquisição de direitos de obras brasileiras de produção independente ou para o financiamento de projetos de produção ou coprodução destas obras.

Além disso, o projeto submetido à análise da Câmara dos Deputados estabelece que a regulação e fiscalização das atividades de comunicação audiovisual por demanda caberá à Agência Nacional do Cinema (Ancine). Plataformas que descumprirem as diretrizes estarão sujeitas a penalidades que variam de advertências a multas de R\$ 1.250 a R\$ 25 mil por infração, podendo inclusive gerar a suspensão temporária ou cancelamento do credenciamento, reforçando a importância do cumprimento das obrigações estabelecidas.

Contudo, observa-se, na prática, que muitas plataformas, como Netflix, Amazon Prime Video e Disney+, investem na produção de filmes exclusivos ou séries originais. Elas financiam completamente ou coproduzem conteúdos, oferecendo oportunidades para cineastas e diretores desenvolverem novos projetos, adquirindo os direitos de exibição de filmes já produzidos. Elas podem licenciar filmes de estúdios ou distribuidoras para exibição em suas plataformas, ampliando seu catálogo de conteúdos disponíveis para os assinantes.

De forma que uma parcela delas faz parcerias com estúdios ou cineastas para distribuir filmes diretamente em suas plataformas de streaming, oferecendo um canal de distribuição alternativo aos tradicionais cinemas ou mídias físicas. Algumas plataformas também oferecem financiamento ou suporte a produções independentes, permitindo que cineastas independentes tenham uma plataforma para exibir seus filmes, alcançando um público mais amplo. Portanto, ao investir em marketing e promoção, as plataformas aumentam a visibilidade dos filmes, destacando determinados títulos em suas interfaces, recomendando-os aos usuários e impulsionando sua descoberta.

No entretanto, considerando-se o contexto histórico conturbado do cinema nacional, é necessário ressaltar as políticas públicas federais ineficazes como fator primordial para a falta de desenvolvimento e distribuição de obras da indústria

cinematográfica brasileira, sendo um contraponto para as décadas entre 1974 e 1984, período em que as obras cinematográficas do Brasil atingiram o seu ápice do patamar competitivo no mercado interno, que foi rapidamente encerrado graças ao acirramento da crise econômica, o que desencadeou o desaparecimento dos filmes brasileiros na indústria internacional e o consequente domínio do cinema norte-americano nas salas de exibição. (MATTA, 2004). Durante o período do Cinema Novo, as obras nacionais tinham como principal objetivo mostrar o cotidiano do povo brasileiro, com ênfase tanto nos lados negativos (violência e desigualdade social), quanto nos positivos (carnaval, belas paisagens e as diferentes culturas espalhadas pelo território).

Assim, apesar do êxito temporário promovido pelas políticas de intervenção estatal, ao analisar a estrutura das políticas acerca do cinema brasileiro e do mercado interno, conclui-se que o efeito não seria duradouro – como de fato não foi. No entanto, segundo o Relatório das Atividades da Secretaria do Audiovisual, a partir de 1995, no governo de Fernando Henrique Cardoso, “o setor do audiovisual, que começara a receber apoio por meio das leis do Mecenato (Rouanet) e Audiovisual, passou a ser considerado prioritário para o desenvolvimento nacional”. As leis de incentivo permaneceram como um instrumento fundamental para o desenvolvimento da indústria cinematográfica nacional no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nos anos de 2003 e 2023.

No artigo "Panorama da historiografia do cinema brasileiro", é apresentado um diagnóstico abrangente sobre questões essenciais da indústria cinematográfica brasileira, no qual Autran expõe a influência dos investimentos limitados na produção e da restrição de investimentos, muitas vezes leva a um ciclo de limitações, impactando a capacidade de diversificação e inovação na produção cinematográfica nacional, podendo resultar em menos diversidade de narrativas e produções de menor escala. Além disso, destaca a desorganização na distribuição como um desafio crucial, limitando o alcance e a visibilidade dos filmes brasileiros, impedindo-os de atingir um público mais amplo. Essas problemáticas apontadas refletem a complexa dinâmica da indústria cinematográfica nacional e evidenciam a necessidade de medidas que promovam investimentos mais robustos na indústria cinematográfica, incentivando a diversidade, a qualidade da produção e a melhoria na distribuição para ampliar o acesso aos filmes brasileiros.

A contraste, de acordo a entrevista realizada com o diretor cineasta Gabriel Barbosa, pode-se notar que existindo um apoio financeiro imaturo e irresponsável, o governo não auxilia os atores e diretores independentes. Assim, a indústria cinematográfica é a única que recebe um financiamento simbólico do governo. Dessa forma, nota-se que mesmo que existam leis a incentivar a cultura brasileira, esse recurso é escasso devido à falta de vontade de apoiar a indústria cinematográfica brasileira e os artistas autônomos.

Nesse viés, acredita-se que com os devidos incentivos financeiros por pelo menos duas décadas, as produtoras (cinematográficas e teatrais) brasileiras ficariam estáveis e, assim, conseguiria divulgar as obras nacionais, fazendo com que sejam mais valorizadas e reconhecidas nacional e internacionalmente.

De igual maneira, sabe-se que recentemente a Câmara aprovou um projeto de lei cujo objetivo é fixar uma cota nacional nos *streamings*, isto é, ter mais filmes nacionais nas plataformas de entretenimento. Porém, o diretor Gabriel encontra falhas na nova lei, visto que uma grande porcentagem do lucro que as plataformas receberem ficarão com elas, e não com as produtoras brasileiras. Portanto, deve-se acrescentar na lei, uma boa porcentagem para que as produtoras também tenham lucro pelas suas obras, o que ocasionará em uma maior valorização e incentivos a cultura nacional.

Observando os objetivos gerais, compreende-se indubitavelmente a partir de Philip Kotler (2010) sobre marketing e comportamento do consumidor, a recepção do público brasileiro aos filmes nacionais é influenciada por uma gama complexa de fatores. A audiência para filmes brasileiros pode ser impactada pela percepção da qualidade, pela identificação com as narrativas e personagens, além da eficácia das estratégias de distribuição e divulgação. Melhorar essa recepção envolve ações multifacetadas: investimentos em campanhas de marketing direcionadas e efetivas, que ressaltem a diversidade e qualidade das produções, além de estratégias que ampliem a acessibilidade e a visibilidade desses filmes. Ações para aumentar a identificação do público com histórias locais e a promoção de espaços culturais para exibição, além do uso estratégico de plataformas de streaming, podem potencializar o alcance e engajamento do público com o cinema brasileiro. Compreender as preferências e necessidades do público, aliado a estratégias de marketing mais

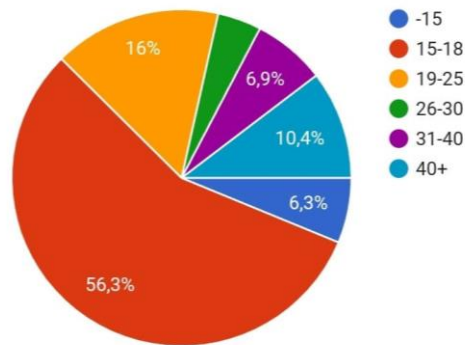
assertivas e acessíveis, pode contribuir significativamente para uma recepção mais positiva e ampla dos filmes nacionais.

Então, pode-se conectar e comprovar ações socioculturais que influenciam a pregação do cinema, notando considerações de profissionais da área, como o professor de literatura Paulo R. Ramos, formado em letras na universidade da PUC e graduado em letras na Universidade de São Paulo (USP). Ele afirma que a sociedade contemporânea brasileira necessita maior afinidade com a cultura local, tanto com a literatura quanto na indústria do cinema brasileiro, a fim de valorizarem o gigantesco potencial de ambas as vertentes, visto que as obras nacionais são vigorosamente rebuscadas, contemplando principalmente os gêneros humorísticos dramáticos. A exemplos, conta-se com as obras “O auto da Compadecida”, “O pagador de Promessas” e “Minha mãe é uma peça”, além de obras literárias, como as de Mario de Andrade, Lima Barreto e Machado de Assis. Desse modo, entende-se que investimentos e ampla divulgação adequadas são os cerne das resoluções para a valorização da altíssima qualidade das filmagens brasileiras por parte do público.

Segundo a professora de história, sociologia e filosofia, que fora graduada e mestranda em história pela UNIFESP, além de pós-graduada em Ensino de Filosofia pelo Instituto Federal, é possível visualizar que o senso comum, que representa grande parte da sociedade, não possui o mínimo conhecimento de uma pesquisa científica e de objetos e cenários de caráter universitário, muito menos competências históricas-socioculturais, que são fundamentais para obter consciência social, com finalidade de aproveitar e absorver em sua totalidade a riqueza de quaisquer objetos culturais.

Através das pesquisas de campo, é possível notas que 56,3% das pessoas entrevistadas tinham de 15 a 18 anos, e 16% delas tinham de 19 a 25 anos, mostrando como o cinema é mais frequentado por jovens estudantes que têm mais interesse em buscar inovação e estar sempre a par das novidades. Logo, a identidade do cinema necessita e foi criada para servir didática às relações socioculturais como forma de absorção de conhecimento e veículo de aprendizagem.

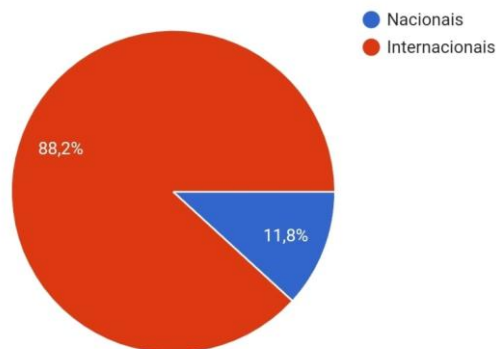
Gráfico 1 - Faixa etária do público do Cinemark do Shopping SP Market



Fonte: Elaborado pelos autores

Ainda sob esse viés, que permite a falta de interpretação dos brasileiros por trás das diversas produções nacionais, o ocidente sofre altas e prejudiciais consequências da influência europeia desde os primórdios, fato que é possível perceber ainda nos dias atuais, como evidenciado na pesquisa.

Gráfico 2 - Preferências de filmes nacionais ou internacionais pelo público do Cinemark do Shopping SP Market



Fonte: Elaborado pelos autores

Com uma vitória avassaladora, os filmes internacionais têm a preferência do público em 88,2%, enquanto os filmes nacionais são apenas 11,8% dos votos.

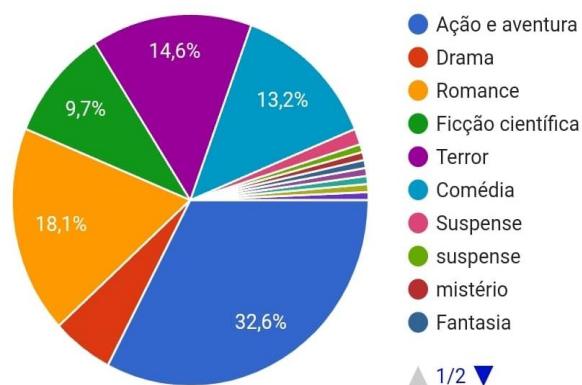
Sobretudo, indígenas e negros discutem sobre decolonialidade, pois é evidente que há um estereótipo associadamente concentrado à imagem e cultura desses indivíduos.

Já na indústria cinematográfica brasileira, utiliza-se do termo ‘Antropofagia Cultural’ para aludir a produção de mídias brasileiras, conceito que propunha "deglutir" a cultura europeia chegada ao Brasil e "digeri-la" sob a forma de uma arte essencialmente brasileira.

Nesse sentido, é notável que o cinema, a literatura, a arte e os esportes podem ter acarretado impactos positivos na formação do pensamento da população brasileira com relação a consolidação dessas indústrias. Por exemplo, um grande gerador de mídias na atualidade é o futebol, esporte que originalmente tomou forma na Inglaterra, mas passou a ter grande destaque no Brasil através do desempenho dos jogadores nas Copas do Mundo. O mesmo ocorre com o gênero de comédia no Brasil, que sempre tivera tendência ao sucesso, como “Ó Pai, Ó”, “Dona Flor e Seus Dois Maridos” e “Tô Rica”.

Nessa questão, o gosto do brasileiro apresenta uma grande variedade devido às influências eurocêntricas de arte, fato que se observa nas primeiras colocações do gráfico, pois os temas que mais ganharam destaque foram: ação e aventura com 32,6%; romance com 18,1%; terror com 14,6%; de toda forma a arte nacional resiste e existe no humor, com 13,2%.

Gráfico 3 - Preferência de gênero de filme do público do Cinemark do SP Market



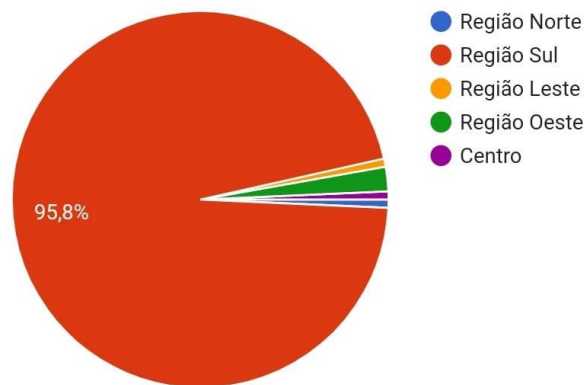
Fonte: Elaborado pelos autores

No que diz respeito ao cinema brasileiro atual, é claro que há poucas salas de exibição de filmes brasileiros, além de pouco espaço nos próprios serviços de streaming no Brasil, mas acredita-se que uma possível solução seria a reprovação do

projeto que reinstalou a cota de exibição para filmes brasileiros até 2033, que infelizmente não tem prioridade de execução imediata, mas que prevê que as obras cinematográficas e telefilmes exibidos em meios eletrônicos antes da exibição comercial em salas não contarão para efeitos da cota.

Decorrente disso, estuda-se a urgência da construção de mais salas de cinema, o que ocasionaria a promoção exponencial das obras cinematográficas nacionais. A problemática corresponde ao fato da localização, como sinaliza o gráfico, que mesmo com 4,2% de pessoas que vieram de outras regiões assistir a filmes no Shopping SP Market, respondem que há uma porcentagem de pessoas que não possuem acesso a esse tipo de cultura próximo às suas moradias.

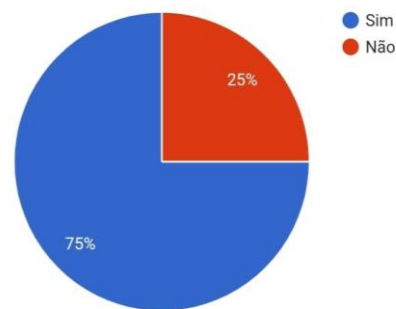
Gráfico 4 - Regiões onde residem o público do Cinemark do Shopping SP Market



Fonte: Elaborado pelos autores

Trabalhando em conjunto com o resultado direto que estuda essa parcela da população, que pertencem a consideráveis 25%.

Gráfico 5 - Quantidade de pessoa que tem um cinema perto de sua casa referente a o público do Cinemark do Shopping SP Market



Fonte: Elaborado pelos autores

Como conseguinte, tem-se por alternativas soluções, relativas à continuação das filmagens de sucesso, sendo o principal foco lançamentos de curtas e longas, a exemplo: “Tropa de Elite” e a franquia de “Minha Mãe É Uma Peça”, baseados na taxa de aceitação, como representado no gráfico.

Gráfico 6 - aceitação e preferência em relação a relançamento de filmes clássicos por parte do público do Cinemark do Shopping SP Market



Fonte: Elaborado pelos autores

Por outro lado, avalia-se a diversidade dentro do cinema brasileiro, pois ele foge de padrões europeus. As produções brasileiras têm foco em problemáticas sociais, portanto, seus estereótipos são voltados para isso, mesmo que por vezes romantizados ou representados de forma equivocada, tendo como escopo a visão que a sociedade sedimentou da indústria cinematográfica brasileira.

Esta discussão não vale somente para os lançamentos de franquias na íntegra, mas também para produtos em paralelo, igual ao caso do documentário “Filho da Mãe”, que foi ovacionado ao seu lançamento no ano de 2022, como coprodução plataforma de streaming Amazon Prime. Portanto, é uma comprovação do quanto essas plataformas são uma ferramenta poderosa a ser utilizada pela indústria de filmes brasileira, pois movimentam a aceitação e a visibilidade do público. Assim, por meio desta propaganda, pode-se conquistar maior espaço nas salas de cinema e nos corações dos brasileiros, a fim da democratização, a partir da polarização de salas por todo país, como num ciclo econômico, que é preciso um início.

Porém, há o fato de que muitas discussões (como a inserção de pessoas LGBT dentro dos telões brasileiros) não eram devidamente abordadas e discutidas, sendo a única forma de manifestar essas identidades. Nesse contexto, a partir do avanço dessas discussões, quando os personagens voltaram a ser assumidos de maneira estereotipadas, surgiram inúmeras críticas sobre o tema.

Dessa forma, é possível visualizar a presença de grupos sociais que podem sustentar a valorização e representação de pessoas LGBTQIA+ na indústria cinematográfica brasileira. Nesse sentido, após o momento em que discussões como homossexualidade fora levada a público no Brasil (Trevisan 2000), pode-se inferir que a participação ativa da Turma OK na indústria cinematográfica brasileira representa uma oportunidade singular para promover avanços significativos em termos de representatividade e inclusão. Por meio de seu engajamento na promoção da diversidade sexual e de gênero, o grupo oferece à indústria uma via para a criação de narrativas mais autênticas e inclusivas. Ao colaborar na produção de conteúdo que reflita as experiências e desafios da comunidade LGBTQ+, a Turma OK não apenas amplia a representação na tela, mas também fomenta a educação, a conscientização e a aceitação. Sua influência pode impulsionar a descoberta e promoção de talentos LGBTQ+ na indústria, enquanto pressiona por mudanças positivas nas políticas de produção e representação, contribuindo assim para uma indústria cinematográfica brasileira mais diversificada, inovadora e socialmente responsável.

Diante disso, há filmes brasileiros que bateram recordes dentro e fora do Brasil e que servem de base para impulsionar a indústria cinematográfica brasileira, mas que não tiveram a logística devidamente voltada para demanda que fora gerada, acarretando a diminuição da visibilidade desses sucessos.

À luz de tais referências, é imprescindível a importância do cinema brasileiro para a populações no país e para os estrangeiros, haja vista que o Brasil carrega estereótipos desde a chegada de seus colonizadores. Assim, compreende-se que a indústria cinematográfica é capaz de transmitir a verdadeira essência do Brasil para aqueles que querem entendê-la, além de preservar os registros de sua cultura, que podem se perder com o decorrer dos séculos. Em um país cuja taxa de desigualdade social cresce a cada ano, o cinema é uma maneira de fazer com que os brasileiros marginalizados sejam vistos pela população mais privilegiada e, diferentemente de outros meios artísticos, é um manifesto social que cativa diferentes públicos desde os primórdios de sua criação.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados e argumentos apresentados no artigo, é possível chegar a diversas conclusões sobre a desvalorização ocasionada na indústria cinematográfica brasileira. Sabe-se o quanto filmes expressam a cultura local, como também colocam em evidência as críticas sobre a sociedade. Logo, é notável a grande importância dessa indústria. Entretanto, há muitas problemáticas centrais, como a ausência de espaços para a exibição de filmes nacionais e a baixa demanda do público por produções brasileiras, devido não apenas a lacunas estruturais, mas também questões enraizadas no interesse do público em relação aos filmes brasileiros.

A escassez de salas de cinema disponíveis para a exibição de produções nacionais emerge como um obstáculo fundamental. A infraestrutura limitada impacta diretamente a acessibilidade e a visibilidade dos filmes nacionais, restringindo seu alcance e potencial impacto cultural, isso porque há um número maior de salas voltadas para as obras internacionais, além de que a distribuição dessas obras é pequena, devido ao baixo investimento na indústria. A ausência desses espaços também contribui para a perpetuação de um ciclo no qual obras brasileiras enfrentam dificuldades significativas para alcançar o grande público, dificultando a apreciação e a conexão do espectador com a identidade cultural local retratada nas telas.

Ademais, a baixa demanda de consumo de filmes brasileiros reflete não apenas uma questão de preferência, outrossim um reflexo das barreiras sistêmicas enfrentadas pela indústria cinematográfica nacional. O desafio de competir com produções estrangeiras amplamente divulgadas e promovidas, aliado à percepção de que filmes nacionais carecem da mesma qualidade técnica ou narrativa, contribui para a falta de interesse público. Esse desinteresse é estrutural, já que desde a sua colonização, o Brasil foi imposto à cultura e identidade europeia, enquanto a cultura local foi negligenciada. Contudo, encontra-se um meio de reverter a esta situação. Por cento, é visto que recentemente os cinemas estão relançando filmes de grande sucesso e está ocasionando em salas cheias. Com isso, foi feita uma pesquisa de campo para saber se o público reassistiria obras nacionais de grande sucesso e qual filme escolheriam, assim: 52,1% dos votos foram para “Minha mãe é uma peça”, “Tropa de Elite” com 16,7% e “Cidade de Deus” com 22,2. Logo, pode-se observar a aderência por essa ideia e que há um meio de “combater” a poucas salas para filmes nacionais.

Além das dificuldades estruturais e culturais discutidas, é crucial destacar a relevância dos incentivos financeiros a indústria cinematográfica brasileira. Ismail Xavier, renomado crítico de cinema, ressalta a importância das leis de incentivo cultural, como a Lei Rouanet e a Lei do Audiovisual, para o estímulo e desenvolvimento da produção nacional. No entanto, a aplicação efetiva desses mecanismos tem se mostrado insuficiente, o que se reflete na precária distribuição e exibição dos filmes brasileiros, na falta de suporte aos atores, diretores e produtoras independentes, e na escassez de investimentos para a realização das obras, conforme evidenciado pelo diretor Gabriel Barbosa. A falta de uma política sólida de incentivo à produção e à circulação dessas obras contribui para a manutenção do desequilíbrio estrutural no cenário cinematográfico do país, limitando ainda mais o acesso do público a essa forma de expressão cultural tão relevante e, conseqüentemente, contribuindo diretamente para a desvalorização dessas obras.

Portanto, para sanar tais problemáticas, foi concluído que as leis que implicam cotas nacionais para os filmes brasileiros nos streamings podem trazer inúmeros benefícios a indústria cinematográfica brasileira, isso se a maior parte dos lucros gerados forem direcionados para produtoras de filmes brasileiros, para a construção de novas infraestruturas de exibição e para melhor remuneração de artistas

independentes. Trazendo esses filmes para o cotidiano das pessoas, juntamente com o relançamento de obras nacionais de sucesso, influencia na disseminação direta desse conteúdo, reverberando em um aumento na demanda de consumo, aumentando o interesse público pelo cinema nacional e levando-os diretamente para suas estreias nos cinemas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Brunna; **BRITO**, Ana; **DA SILVA, DE OLIVEIRA, GONÇALVES**, Paula; **SARAMAGO**, Guilherme. Análise de conteúdo: uma perspectiva metodológica qualitativa no âmbito da pesquisa em educação. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 44, 2021.

ANDRADE, Ana Lúcia. "O filme dentro do filme: a metalinguagem no cinema." (1999).

AUTRAN, Arthur. "Panorama da historiografia do cinema brasileiro." *Revista Alceu* 7.14 (2007): 17-30.

AUTRAN, Arthur. *Pensamento industrial cinematográfico brasileiro*. BOD GmbH DE, 2014.

BLOTTA, Vitor Souza Lima; **FRANCISCHELLI**, Giovanni. Convergência midiática e regulação convergente: dinâmicas e políticas do audiovisual a partir da internet. *Revista Eptic Online*, v. 22, n. 3, 2020.

CARVALHO, Maria do Socorro. "Cinema novo brasileiro." *Coleção Campo Imagético* (2006): 289.

CASAGRANDA, Yasmin Gomes, **DE OLIVEIRA**, Rosa Renato, and **SPINELLI**, Fernando Elias "A importância do marketing digital utilizando a influência do comportamento do consumidor." *Revista de tecnologia aplicada* 6.2 (2017).

CHAGAS, Marcos, **GUERREIRO**, Gabriela., Governo anuncia mais incentivo para o cinema brasileiro. Agência Brasil: 13 out. 2003. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2003-10-13/governo-anuncia-mais-incentivo-para-cinema-brasileiro>. Acesso em: 28 nov. 2023.

DA PAZ, Mayara, Câmara aprova urgência de projeto que fixa cotas de conteúdo nacional em plataformas de vídeo: Proposta prevê que de 2% a 20% do total de horas do catálogo de filmes e séries ofertado pelas plataformas sejam de títulos produzidos por produtoras brasileiras. CNN Brasil, 16 ago. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/camara-aprova-urgencia-de-projeto-que-fixar-cotas-de-conteudo-nacional-em-plataformas-de-video/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

DA SILVA, Hadija Chalupe. *INTERVENÇÃO OU REGULAÇÃO? As particularidades da união entre o cinema e a gestão pública nacional*. 2010.

DE ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares. Crise Econômica & Interesses Organizados: o sindicalismo no Brasil dos anos 80. Edusp, 1996.

DONA Flor e Seus Dois Maridos. Direção: Bruno Barreto. Produção: Luiz Carlos Barreto. Intérprete: Roteiro: Bruno Barreto Leopoldo Serran Eduardo Coutinho. Fotografia de Murilo Salles. [S. l.]: Embrafilme, 1976. Disponível em: https://www.primevideo.com/dp/amzn1.dv.gti.bab61261-1399-8a83-6df1-b5dff07919f9?autoplay=0&ref_=atv_cf_strg_wb. Acesso em: 21 maio 2023.

FANTIN, Monica. Crianças, cinema e televisão: experiência do filme e mediação educativa. Comunicar: Revista científica iberoamericana de comunicación y educación, n. 25, p. 188, 2005.

FORNAZARI, Fabio. K. (2006). Instituições do Estado e políticas de regulação e incentivo ao cinema no Brasil: o caso Ancine e Ancinav. Revista de Administração Pública, 40, 647-677.

IKEDA, Marcelo. "Panorama das políticas públicas federais para o audiovisual a partir da "retomada". Produção, políticas e mercado no audiovisual brasileiro. Vitória da Conquista: Edições UESB (2020): 9-22.

ITO, Mizuko, et al. "Relatório da Aprendizagem Conectada." Irvine, CA: Digital Media and Learning Research Hub (2015).

ITO, Mizuko, **OKABE**, Daisuke, and **TSUJI**. Izumi, eds. Fandom unbound: Otaku culture in a connected world. Yale University Press, 2012.

KOTLER, Philip. "Marketing 4.0 do tradicional ao digital." (2021).

MAGALHÃES, Francisco Lopes de Araújo. Cinema no Mundo do Streaming- Estudo do Público de Cinema no Porto. 2020.

MENDES, Marcos de Souza. CINEMA Brasileiro: 120 anos de arte e idealismo na construção de nossa identidade cultural e memória. UnB Notícias: 19 jun. 2017. Disponível em: <https://noticias.unb.br/artigos-main/1583-cinema-brasileiro-120-anos-de-arte-e-idealismo-na-construcao-de-nossa-identidade-cultural-e-memoria>. Acesso em: 26 set. 2023.

MINHA Mãe É uma Peça 3. Direção: Susana Garcia. Produção: Thiago Da Costa, Marcelo Guerra, Lafa Britz. Intérprete: Paulo Gustavo. Roteiro: Fil Braz. Fotografia de Dante Belluti. [S. l.]: Downtown Filmes, 2019. Disponível em:

<https://globoplay.globo.com/minha-mae-e-uma-peca-3/t/czPy785Pt2/?origemId=91698>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MINHA Mãe É uma Peça. Direção: Susana Garcia. Produção: Thiago Da Costa, Marcelo Guerra, Lafa Britz. Intérprete: Paulo Gustavo. Roteiro: Fil Braz. Fotografia de Dante Belluti. [S. l.]: Downtown Filmes, 2013. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/minha-mae-e-uma-peca/t/wgdGs5QCHc/>. Acesso em: 16 mar. 2023.

O AUTO da Compadecida. Direção: Guel Arraes. Intérprete: Roteiro: Ariano Suassuna. Fotografia de Félix Monti. [S. l.]: TriStar Pictures, 2000. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/o-auto-da-compadecida/t/TMFdjiCFHM/?origemId=91698>. Acesso em: 15 abr. 2023.

O PAGADOR de Promessas. Direção: Anselmo Duarte. Produção: Oswaldo Massaini. Intérprete: Roteiro: Dias Gomes. Fotografia de H.E. Fowle. [S. l.: s. n.], 1962. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/o-pagador-de-promessas/t/nCJH9rNQmK/?origemId=91698>. Acesso em: 17 mar. 2023.

Ó PAÍ, Ó. Direção: Monique Gardenberg. Produção: Guel Arraes, Paula Lavigne, Augusto Casé, Sara Silveira. Intérprete: Roteiro: Márcio Meirelles. Fotografia de Dudu Miranda. [S. l.]: Netflix, 2008. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/o-pai-o-o-filme/t/9spZdDT2gj/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

OLIVEIRA, P. B. D. Plataformas streaming e as reconfigurações no modo de assistir tv: o caso Netflix. (2020)

PARMINDO, F. S. Nostalgia via streaming. *albuquerque: revista de história*, 14(28), 141-156. (2022)

RAMOS, Alcides Freire and BERNARDET, Jean-Claude. Cinema e história do Brasil. Edições Verona, 2017.

RODRIGUES, Eduardo. Arquivo X-Um Estudo das Relações entre o Cinema e a Televisão.

RODRIGUES, Wallace. Cinema brasileiro e erotismo durante a ditadura militar. *Porto das Letras*, v. 4, n. 3, p. 61-71, 2018.

SCHUMPETER, Joseph A. "li. capitalism, socialism, and democracy, 1942." (1976).

SILVA, Gustavo Ferreira da et al. Retomada do cinema brasileiro—1995 a 2005. SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, 2007.

STEFFEN, Lufe. O cinema que ousa dizer o seu nome. [S. l.: s. n.], 2016.

STUCKERT, Ricardo, LULA, 100 dias: veja 10 ações que estão reconstruindo o Brasil: O novo governo Lula completa 100 dias na segunda-feira (10). E, nesse período, já conseguiu reerguer muito do que foi criminosamente destruído nos últimos anos. PT, 28 nov. 2023. Disponível em: <https://pt.org.br/lula-100-dias-veja-10-acoes-que-estao-reconstruindo-o-brasil/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

TÔ Ryca. Direção: Pedro Antônio. Produção: Mayra Lucas, Paulo Boccato, Adriana König. Intérprete: Roteiro: Fil Braz. Fotografia de Julio Costantini. [S. l.]: Paris Filmes; Downtown Filmes, 2016. Disponível em: https://www.primevideo.com/dp/amzn1.dv.gti.bab61261-1399-8a83-6df1-b5dff07919f9?autoplay=0&ref=atv_cf_strg_wb. Acesso em: 21 maio 2023.

TROPA de Elite. Direção: José Padilha. Produção: Marcos Prado. Intérprete: Roteiro: Bráulio Mantovani, Rodrigo Pimentel, John Kaylin. Fotografia de Lula Carvalho. [S. l.]: Universal Studios, 2007. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/70100721?source=35>. Acesso em: 28 nov. 2023.

XAVIER, Ismail. "A experiência do cinema [1983]." São Paulo: Graal (2008).

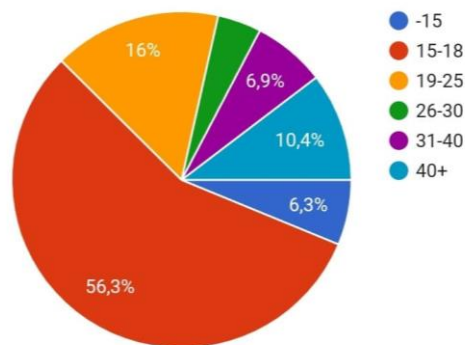
XAVIER, Ismail. Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo e cinema marginal. Editora Cosac Naify, 2014.

XAVIER, Ismail. Sétima arte: um culto moderno: o idealismo estético e o cinema. Edições Sesc, 2017.

APÊNDICES A - RECEPÇÃO DO PÚBLICO A INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA BRASILEIRA

Para melhor compreensão do público cinematográfico, os integrantes do nosso grupo realizaram uma pesquisa de campo, dia 8 de junho de 2023, no Shopping SP Market, com 144 indivíduos. Abaixo serão mostrados os resultados da pesquisa em forma de gráfico de setores e sua leitura logo a seguir.

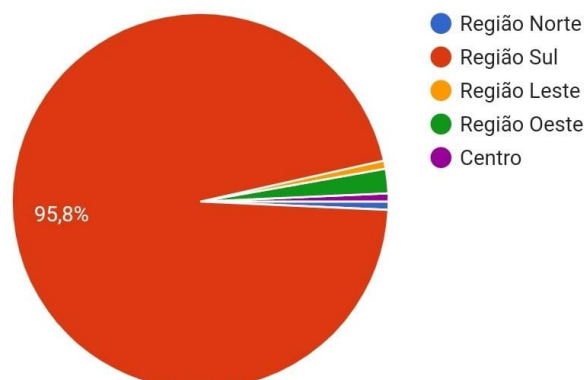
1. Qual é a sua faixa etária?



Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com o gráfico apresentado acima, 56,3% das pessoas entrevistadas tinham de 15 a 18 anos, e 16% delas tinham de 19 a 25 anos.

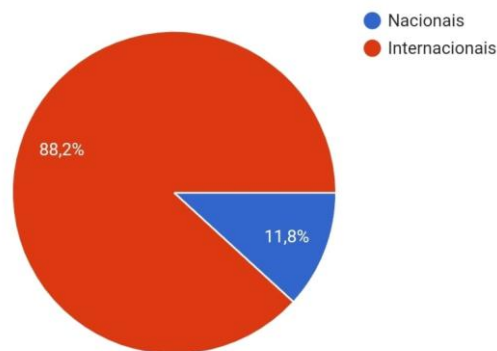
2. Em qual região de São Paulo você mora?



Fonte: Elaborado pelos autores

O gráfico mostra que 95,8% das pessoas entrevistadas eram da Região Sul de São Paulo, e apenas 4,2% vieram de outras regiões.

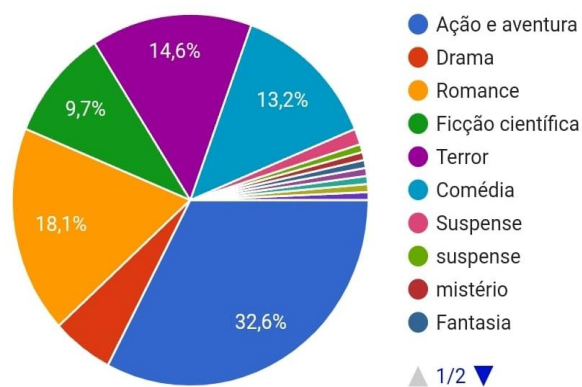
3. Você prefere consumir filmes nacionais ou internacionais?



Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com o gráfico, os filmes internacionais têm a preferência do público em 88,2%, deixando os filmes nacionais com apenas 11,8% dos votos.

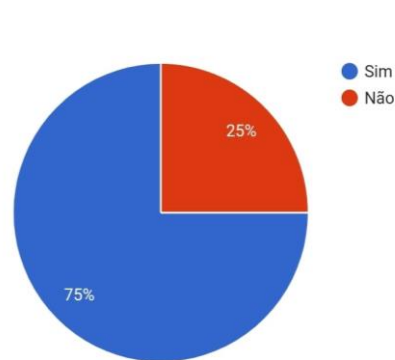
4. Qual gênero de filmes você prefere?



Fonte: Elaborado pelos autores

Nessa questão, os gêneros que mais ganharam destaque foram: ação e aventura com 32,6%; romance com 18,1%; terror com 14,6%; comédia com 13,2% e ficção científica com 9,7%.

5. Há algum cinema perto da sua casa?



Fonte: Elaborado pelos autores

75% das pessoas entrevistadas disseram que sim, há um cinema perto de suas casas, e 25% das respostas demonstraram que não havia cinema perto de suas residências.

6. Atualmente, o relançamento de filmes antigos tem se tornado uma tendência cada vez mais crescente. Entre as obras cinematográficas nacionais abaixo, escolha qual você teria interesse em assistir em um possível relançamento nos cinemas.



Fonte: Elaborado pelos autores

Nesse tópico, os filmes que mais tiveram destaque foram: “Minha mãe é uma peça” com 52,1% dos votos, “Tropa de Elite” com 16,7% e “Cidade de Deus” com 22,2%.

APÊNDICES B - ENTREVISTA COM PAULO RAMOS

Para melhor compreensão do tema, os integrantes fizeram uma entrevista, realizada no dia 4 de setembro de 2023, na ETEC Irmã Agostina, com Paulo Rogério Ferreira Ramos, professor de literatura e língua portuguesa, que nos mostra uma referência literária e uma vertente cultural. Essas foram as perguntas feitas a ele e suas respectivas respostas:

1. Além de ser formado de Letras, teria outras formações ou áreas de estudo?

“Eu fiz Faculdade de Letras na PUC e graduações na USP. Então minha área de especialização é língua portuguesa, literatura e redação. Outro curso, fora o curso de Letras, não.”

2. O que você pensa sobre o contato da sociedade com a literatura brasileira?

“Ficaria feliz se fosse uma realidade mais utópica. Infelizmente, o grande problema começa no âmbito escolar, porque você impõe ao aluno um modelo de leitura que ele não está preparado academicamente para poder absorver. Então, quando você pensa em Machado de Assis, Graciliano Ramos, Drummond... eu, como estudante, só vim apreciar durante o curso de Letras. No meu Ensino Médio, minha formação foi Harry Potter, Sherlock, literatura policial. Infelizmente isso é culpa do sistema educacional. O contato do brasileiro com a literatura é extremamente escassa.”

3. Qual é a visão que você tem sobre a situação da indústria cinematográfica brasileira atualmente?

“Crescendo gradativamente com nomes expressivos. Você pega a ‘Nevada’ da década de 1990, você tem vários filmes bacanas. O cinema brasileiro ficou marcado na década de 70/80 com uma tendência pornográfica. Hoje em dia não, você encontra produções ótimas como ‘Bacurau’. O cinema brasileiro hoje, ao meu ver, só está crescendo e melhorando cada vez mais”

4. O cinema brasileiro passou por diversas fases metamórficas (decadência/crescimento), pensando nisso, quais aspectos você considera importante na construção do cinema brasileiro?

“A relação da fidelidade com o cinema e a sociedade brasileira e, ao mesmo tempo, essa legitimação do brasileiro se sentir representado. Se você pega alguns filmes da década de 70, como brasileiro, você não conseguia se identificar. Se você pega ‘Tropa de Elite’ e ‘Tropa de Elite 2’, você consegue se identificar. Mas, nessa questão, o que eu vejo de relevante pra poder agregar cada vez mais é uma relação fidedigna entre espectador, cinema e a realidade brasileira, pra você se sentir representado”

5. E com relação ao cenário da indústria cinematográfica internacional?

“É outro nicho, não? Se você pega a indústria Hollywoodiana, ela é uma tradição desde 1920, você vê o início do cinema. Então a cultura pra eles sempre foi mais expressiva e a nossa está crescendo só agora, no final da década de 90 até o período atual, mas é uma luta desigual. Se você pega as produções Hollywoodianas, há todo um aparato. Se você vê o ‘E.T., o Extraterrestre’ de Steven Spielberg naquela época e fazer uma comparação com o sistema e tecnologia a nossa, parece que não alterou muito, porque é uma questão de investimento. Aqui, o Brasil sempre visualizou o cinema como algo alternativo. Agora que o cinema está ganhando visibilidade no mercado mercadológico.”

6. Como você enxerga a literatura dentro do cinema? Como melhorar esse aspecto?

“Eu, pela minha formação, conheci muitos livros através do cinema. A primeira vez que eu fui assistir ‘Harry Potter, a Pedra Filosofal’, eu não conhecia o livro e fiquei encantado. Como professor de literatura e língua portuguesa, eu acho muito importante, não só os clássicos da literatura, como a literatura mercadológica. (...), Mas pensando no cinema brasileiro, foram pouquíssimos os que tiveram nomes expressivos. (...) É muito importante filmes baseado em literatura que você aguça a curiosidade da pessoa a ir atrás do livro.”

7. Quais obras você recomendaria para a adaptação cinematográfica na literatura brasileira?

“Eu recomendaria ‘O fantasma da infância’ do Cristóvão Tezza, colocaria ‘O avesso da pele’ que é Literatura contemporânea do Jeferson Tenório e, pensando nos clássicos da literatura, eu pensaria em uma versão atual de ‘Vidas secas’.”

8. Quais os incites (características ou nuances) de vital importância para a literatura brasileira que precisa ser expresso na estrutura dessas adaptações.

“Como toda adaptação, você tem que fazer algumas concessões porque a literatura é aquele prazer da observação e da sensibilidade. Mas, pensando em uma obra muito cara, temos ‘Grandes sertões Vereza’ de Guimarães Rosa, seria muito bacana manter a linguagem, a poeticidade do momento, a crítica social a fidelidade com o personagem e sem tentar popularizar, pois seria ofender a obra prima. Qualquer diretor ou roteirista quando se propõe a fazer uma adaptação de uma obra literária, a princípio precisa ler e conhecer profundamente a finalidade, os personagens e seus dilemas e tentar se manter o mais fiel possível, que não vai conseguir porque é outra mídia. Mas é importante manter a linguagem, a crítica social e os dilemas, que é o que atrai audiência”

APÊNDICES C - ENTREVISTA COM SÍLVIA BUENO

A entrevista feita com Sílvia Helena de Araújo Bueno, professora de história e filosofia, realizada no dia 13 de setembro de 2023, na ETEC Irmã Agostina, tem como objetivo exibir uma visão ampliada da vertente social. Essas são as perguntas feitas a ela e consecutivamente suas respostas:

1. Além da formação em história, teria outras formações ou áreas de estudos?

"Sim, minha formação é graduação e mestrado em história pela UNIFESP e pós-graduação em Ensino de Filosofia pelo Instituto Federal."

2. Tendo em vista todo esse conhecimento sobre a história nacional e influências internacionais no Brasil, como as pessoas no seu entorno reagem a esse diálogo?

"(...) As pessoas acham que, quando você vai estudar história, vai abrir um grande livro que contém a história do mundo desde as sociedades mesopotâmicas até hoje e é isso que você vai aprender na faculdade, mas não é. Você aprende a como produzir conhecimento em história, é diferente, (você aprende) como fazer pesquisa científica em história, o que é uma fonte, um documento, onde você pesquisa, o que você relaciona... As pessoas não têm conhecimento disso. Na faculdade de história você aprende a teoria da história e como se produz conhecimento científico. Há um desconhecimento sobre a formação acadêmica em história e há um desconhecimento sobre o que é ser um professor em sala de aula."

3. Sabendo que o cinema fora consolidado por origens europeias, constituiu-se alguns estereótipos (de nacionalidades, de etnias, de gêneros, etc.), qual a origem desse pensamento?

"Não só o cinema, mas o mundo é uma criação europeia. Antes de 1500 era completamente diferente. Com a chegada dos europeus, no século XVI, eles nos criam a imagem e semelhança deles. Somos uma invenção do mundo ocidental europeu. (...) Nossa vida já foi ocidentalizada pela Europa desde o dia um."

4. Como esse pensamento influenciou a construção do cinema brasileiro?

"Nos traz um modo de fazer cinema e nos dá uma direção que, no primeiro momento, foi importante para consolidar nossa indústria. Porém, nós brasileiros fazemos muito bem uma coisa chamada: antropofagia, a ideia que o Brasil engole ideias de fora e regurgita diferenciado. O olhar europeu, até o norte-americano é importante para a formação da nossa indústria de cinema. Se não me engano, nos anos 30 e 40, a partir daí, o Brasil já começa com a antropofagia."

5. Como você acha que a cultura brasileira pode adquirir mais independência com relação as influências internacionais?

"O cinema nacional demanda pouca exibição, temos poucas salas de cinema mostrando produções nacionais e há uma discussão dentro do povo do cinema para que se crie uma cota para o cinema nacional, para que tenham determinadas salas que passem somente filmes nacionais."

6. Qual a sua visão com relação as representações estereotipadas no cinema brasileiro atualmente?

"No cinema podemos falar mais sobre a televisão aberta. Os personagens tem poucas correspondências com a realidade. Não é somente sobre o cinema, a tv tem mais força pra sedimentar esses estereótipos. Houve um problema onde determinadas figuras só podem aparecer estereotipadas, como os LGBTQ's. Quando o personagem aparece estereotipado, ele é criticado. Houve momento em que determinadas identidades só conseguiram aparecer assim porque é a única forma que elas conseguiram aparecer."

7. Devido a construção nacional do Brasil enquanto sociedade, existe um senso coletivo comum de "comunidade" entre as pessoas com relação a diversidade étnica e de gênero, mas mesmo assim ocorre uma separação entre essas comunidades como se uma não dialogasse diretamente com a outra. Nesse sentido, como você acha que pode ser mais integrado?

"Escolhemos uma identidade predominante, onde vamos nos encontrar pra militarmos nossa causa. O ideal seria que todas as identidades se congregassem."

Seria interessante que existisse uma sintonia entre os movimentos. Ao longo da história, as pessoas escolheram as identidades na qual elas decidem apoiar. Mas na luta política geral, já não sei se acontece."

8. Por que existe essa separação entre grupos sociais?

"Eu acredito que seja por conta das nossas vivências e as demandas que a vida traz. Talvez em determinados momentos, determinadas identidades fiquem em evidência e exigem mais fortalecimento em relação a isso."

9. Como tudo isso afeta a visão do espectador sobre o potencial da indústria cinematográfica brasileira?

"A indústria cinematográfica brasileira sofre com um problema de gargalo, não tem sala de exibição; não é porque não tem produções de qualidade, ou produções clichês ou produções estereotipadas. Há preciosidades sendo produzidas, mas que não tem a mesma chance de um filme da 'Barbie', de um filme da Marvel. A gente, por questões de exibição/distribuição, acaba ficando preso ao cinema estadunidense e não tendo oportunidades de descobrir preciosidades"

APÊNDICES D - ENTREVISTA COM GABRIEL BARBOSA

A entrevista com Gabriel Barbosa, cineasta e antropólogo, diretor da Quiproquó Filmes, foi realizada a partir de um questionário online feito dia 25 de setembro de 2023, para obtermos uma visão profissional sobre a Indústria Cinematográfica Brasileira atual.

1. Em sua opinião, o trabalho de atores e diretores brasileiros são desvalorizados pelo público?

“Não entendo que o trabalho de atores e diretores brasileiros são desvalorizados pelo público. Há um desconhecimento mais generalizado dos trabalhos que vão para além das novelas de TV aberta, que formam um público cativo há pelo menos 40 anos. Para que seja possível valorizar mais ainda o trabalho dos atores e diretores brasileiros, é preciso investimento em políticas públicas que contribuam para a formação de plateia e público.”

2. As produções cinematográficas e obras teatrais brasileiras recebem apoio financeiro do governo? Se sim, como funciona?

"Não recebem apoio do governo, mas sim de instrumentos públicos do Estado. As leis que regulam os instrumentos de fomento do cinema são distintas das leis de outras linguagens artísticas. O financiamento do cinema é regulado pela Lei do Audiovisual, de 1993. Além disso, outras leis de âmbitos estadual e municipal contribuem para o fomento indireto de obras audiovisuais (leis do ICMS e do ISS). Somadas a esses instrumentos, também contamos com editais voltados para fomento direto, como aqueles financiados com recursos do FSA e as recentes leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc."

3. Para você, qual seria a forma mais adequada para aumentar o apoio do público e do governo brasileiro em relação à indústria cinematográfica?

"Investimento maciço em produções audiovisuais durante pelo menos duas décadas constantes; investimento na distribuição de obras em salas de cinema; regulação das plataformas VOD; investimento na formação de cineclubes para formação de plateia; criando assim uma verdadeira indústria do cinema."

4. Recentemente a Câmara aprovou um Projeto de Lei que fixa uma cota nacional nos streamings em que, se aprovado, até 20% do total de horas do catálogo das plataformas deverão ser de produtoras brasileiras. Com base nas suas experiências profissionais, essa nova lei ajudaria a alcançar um público maior e a impulsionar a divulgação de filmes e peças?

"A lei é insuficiente na medida em que não se regulamente o que se considera como obras nacionais. O que gera valor nesse mercado é o que se convencionou chamar de Propriedade Intelectual. Se a Amazon contrata uma grande empresa brasileira para produzir uma série nacional, com atores brasileiros, com roteirista e diretores brasileiros, mas fica com todo o direitos sobre receita de venda do produto, de nada adianta ser "Made in Brazil". É preciso que os streamings sejam obrigados a veicular e investir em obras brasileiras e cujos detentores dos direitos patrimoniais sejam produtoras brasileiras."

5. Existem obras brasileiras que receberam um grande destaque não apenas nacional, mas também global, como Bacurau, Cidade de Deus e Tropa de Elite. Nesse contexto, em sua opinião, tais obras ajudaram no crescimento do cinema brasileiro?

"Sim, ajudaram, e são consequência de um período de grande investimento no cinema brasileiro. Entretanto, após o golpe de 2016, toda política de incentivo ao cinema brasileiro que vinha se consolidando foi desmontada."

6. Como a pandemia impactou o seu trabalho durante o período de quarentena?

"Impactou de maneira muito importante, mas como também impactou diversas outras profissões e negócios."

7. Desde o seu surgimento, a indústria cinematográfica brasileira tem passado por períodos de crescimento e de queda. De acordo com a sua visão, como a indústria estará em 10 anos?

"Impossível responder com certeza a essa pergunta. Infelizmente, nosso mercado é constantemente impactado pela característica instabilidade política do nosso país."